

ICONOGRAFIA FRANCISCANA NOS ANTIGOS CONVENTOS DO INTERIOR FLUMINENSE

Rafael Azevedo Fontenelle Gomes

Bacharel em Museologia
Mestre em Artes Visuais, Museólogo
Diretor de Bens Móveis do Inepac.
o.raffael@gmail.com

Resumo

A escultura produzida nos conventos franciscanos do interior do estado do Rio de Janeiro durante os séculos XVII e XVIII constitui o tema central deste estudo. Analisando o acervo remanescente produzido neste intervalo de tempo, buscou-se elaborar uma primeira abordagem sobre o tema a partir do método iconográfico. O trabalho se apoia na bibliografia de especialistas, através da hipótese da existência de oficinas conventuais no litoral fluminense, na pesquisa documental do arquivo histórico da referida ordem e na análise e comparação das obras selecionadas. Mais que estabelecer parâmetros conclusivos que perigam estagnar o debate sobre o tema, foi propósito primeiro reunir elementos para o estudo do assunto, abrindo a perspectiva de novas pesquisas e descobertas no futuro.

Palavras-chave: história da arte; arte sacra; iconografia franciscana; patrimônio; Rio de Janeiro.

87

Este estudo concentra- na imaginária produzida nos conventos franciscanos fluminenses até o final do século XVII, período de farta atividade escultórica na região, conforme atesta o significativo acervo proveniente destes monumentos. São abordados, para além dos aspectos históricos, as características estilísticas, técnicas e, principalmente, iconográficas das coleções selecionadas.

A análise apresenta principalmente as obras produzidas até o início dos setecentos, muito em função da decadência das ordens religiosas, verificada a partir da segunda metade do século XVIII¹, com a expulsão dos Jesuítas e o crescimento paulatino das irmandades e ordens terceiras.

Examinando a escultura religiosa luso-brasileira é possível observar uma grande lacuna nos estudos feitos sobre a imaginária dos diversos centros produtores² da antiga colônia brasileira. Apenas a obra de Antônio Francisco Lisboa – o Aleijadinho, foi

¹ Em 1764, Marquês de Pombal, ministro plenipotenciário do Rei D. José I, proíbe a recepção de novos membros nas ordens religiosas. Em 1777, com a subida ao trono português de D. Maria I e a consequente queda de Pombal, os religiosos puderam novamente arregimentar novos membros. Às novas permissões seguiram-se novas proibições, dependendo da boa ou má vontade dos monarcas. Já no século XIX, o auge das medidas contra os religiosos se deu no decreto promulgado pelo Ministério da Justiça do Império, de 19 de maio de 1855, proibindo, em absoluto, a recepção de noviços em todas as ordens religiosas no Brasil. Esta medida prendia-se a um pensamento muito divulgado e adotado pelo imperador de extinguir as casas do clero regular e concentrar todo o patrimônio das Ordens Religiosas nos seminários para a formação de clero secular.

² Entre os principais centros de produção escultórica durante o período colonial podemos destacar: Bahia, Pernambuco, Maranhão, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Ver: ETZEL, Eduardo. *Imagem Sacra Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1979.



*Figura 1: São Francisco de Assis. Angra dos Reis.
Desobediência aos modelos iconográficos consagrados.*

catalogada de forma sistemática por Germain Bazin, Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira e a equipe do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan³.

Outro grande pesquisador e especialista na história beneditina, D. Clemente Silva-Nigra, deixou trabalhos que contribuíram para o desenvolvimento de estudos sobre a imaginária brasileira. Através de suas pesquisas, por exemplo, foi revelada a obra dos franciscanos presentes em Angra dos Reis, no antigo Convento de São Bernardino de Sena. O autor identifica, inclusive, uma parcela destas esculturas modeladas em barro de acabamento mais personalizado e apurado, atribuídas por Silva-Nigra ao anônimo “Mestre de Angra”.⁴

Entre os historiadores franciscanos, Fr. Basílio Röwer⁵ é inequivocamente o mais importante para o trabalho aqui apresentado. O autor pesquisou durante anos os diversos documentos reunidos no arquivo histórico da Província da Imaculada Conceição do Brasil, responsável pela administração dos conventos e outras instituições franciscanas no Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Santa Catarina e Paraná. Entretanto, seja pelo desaparecimento de muitos dos documentos ligados

³OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *O Aleijadinho e sua oficina: catálogo das esculturas devocionais*. Rio de Janeiro: Ed. Capivara, 2003.

⁴SILVA-NIGRA, dom Clemente Maria da. *Escultura Colonial no Brasil*. In: ARAÚJO, Emanuel. *Catálogo da Exposição: O universo mágico do barroco brasileiro*. São Paulo: Fiesp, 1998. p. 101.

⁵RÖWER, frei Basílio. *A Ordem Franciscana no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1947. *Páginas da história franciscana do Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1941. *Convento Santo Antônio do Rio de Janeiro. Sua história, memórias, tradições*. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2008.



Figura 2: Imagens dos três retábulos do Convento de Santo Antônio do Rio de Janeiro. Inventário de 1824. Altar-mor, Santo Antônio; colateral esquerdo, a padroeira Nossa Senhora da Conceição; colateral direito, São Francisco de Assis.

89

aos antigos conventos fluminenses, seja pelo escopo das investigações de Röwer, seus escritos dão maior ênfase aos aspectos historiográficos da Ordem Franciscana no Brasil, atendo-se vagamente aos objetos sacros produzidos no passado.

Por outro lado, novas pesquisas sobre a imaginária colonial têm sido desenvolvidas nos últimos anos, muitas delas incentivadas pelos congressos promovidos bienalmente pelo Centro de Estudos da Imaginária Brasileira – Ceib, criado em 1996 com o objetivo de reunir os estudiosos da imaginária, pintura e talha brasileiras, estimulando o debate sobre o assunto e o intercâmbio entre os especialistas da área.

Da mesma forma, o catálogo decorrente da *Exposição Brasil 500 Anos*⁶ e a linha editorial produzida pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – Inepac/RJ sobre a arte sacra fluminense concorreram para trazer à tona diversos aspectos da imaginária regional e nacional. Este último, inclusive, através da publicação da edição ilustrada décimo tomo do *Santuário Mariano e Histórias Milagrosas de Nossa Senhora* e do manuscrito inédito *O Rio de Janeiro nas Visitas Pastorais de Monsenhor Pizarro*⁷, concluiu o primeiro módulo do *Inventário da Arte Sacra Fluminense*.

⁶ OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. A Imagem Religiosa no Brasil. In: Arte Barroca: Mostra do Redescobrimento. São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais e Fundação Bienal de São Paulo, 2000.

⁷ SANTA-MARIA, Agostinho de, Frei. Santuário Mariano e Histórias Milagrosas de Nossa Senhora. Rio de Janeiro: INEPAC, 2007.



Figuras 3 e 4: Misticismo e piedade das imagens de São Francisco. Representado com as chagas recebidas no monte Alverne e semblante de dor.

90

Já o sobredito catálogo ratificou muitos dos pontos abordados por Silva-Nigra no tocante às coleções franciscanas fluminenses, além de fazer importante alusão ao papel das ordens religiosas no cotidiano colonial. Em seu artigo incluso na publicação, Myriam Ribeiro destaca o trabalho missionário e urbano dos religiosos de São Francisco, ressaltando a “infalível presença dos ‘frades’ franciscanos [...] por todo o lado [...] exercendo as mais variadas atividades.”⁸

Por conseguinte, o presente trabalho apresenta todas estas informações de maneira a estabelecer um estudo mais específico e aprofundado sobre a escultura franciscana fluminense, contribuindo com a indicação de novas hipóteses, à luz das informações de documentos primários como os antigos livros de inventário da ordem, além da análise – através do método iconográfico – das obras mais significativas produzidas no Estado do Rio de Janeiro.

No recorte de tempo proposto neste estudo em questão coexistiram os seguintes conventos na antiga capitania do Rio de Janeiro: São Bernardino de Sena (Angra dos Reis, fundado em 1650); Nossa Senhora dos Anjos (Cabo Frio, fundado em 1684); São Boaventura (Itaboraí, fundado em 1649) e Santo Antônio do Rio de Janeiro (fundado em 1608).

O acervo do convento de Angra dos Reis está em comodato com a secretaria de turismo e patrimônio da cidade, que atualmente ocupa o local. Já as esculturas

⁸ OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. Op. Cit. p. 39.



Figura 5: São Francisco de Assis. Angra dos Reis. Depois da Contrarreforma, segurando a caveira com a mão esquerda e mais plácido e piedoso, de acordo com as tradições da ordem franciscana.

do convento de Cabo Frio estão sob a guarda do Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, no Museu de Arte Religiosa e Tradicional, instalado no antigo convento.

91

No caso da imaginária de Itaboraí, cujo convento se encontra atualmente em completo estado de ruínas, a mesma não foi reunida num local específico. Não obstante, através do referido Inventário da Arte Sacra, promovido pelo Inepac, boa parte das imagens já foi identificada e documentada.

Por fim, o acervo do convento de Santo Antônio do Rio de Janeiro está alocado no mesmo sob a guarda dos frades franciscanos, que ainda habitam o local, e foi inventariado pelo Iphan.

Como salientado anteriormente, alguns fatores concorrem para o desconhecimento do valor estético e histórico dos acervos escultóricos presentes em variadas regiões do Brasil. Para além do desinteresse de algumas instituições de pesquisa, dentre outros motivos já mencionados, a escassez de documentação pertinente – ou a dificuldade de obtê-la nos arquivos históricos – muitas vezes coloca ao pesquisador o imperativo de desenvolver sua análise quase que exclusivamente tendo a obra estudada como único referencial. Considerando a natureza móvel destes objetos, pode-se imaginar a grande quantidade de coleções inteiras que migraram ou se dissolveram sem deixarem rastros.

Através das obras ainda existentes, da pesquisa no arquivo histórico da Província da Imaculada Conceição do Brasil – responsável pelo espólio destes antigos conventos – e considerando as notas e hipóteses de especialistas como D. Clemente Maria da Silva-Nigra e Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira, é possível ratificar o quanto a espiritualidade e a missão dos franciscanos proporcionaram tácitas particularidades nas obras produzidas nos seus atelieres.

Como relatam as biografias de São Francisco, desde os tempos de vida do fundador da ordem franciscana⁹ os seus seguidores procuraram observar a pobreza material, a assistência aos pobres e às populações urbanas em geral, o uso de um hábito de pano vil com uma corda de três nós atada a cintura (representando os votos de obediência, pobreza e castidade) e o respeito à natureza.

Entre os poucos imaginários franciscanos documentados pelos estudiosos, como Fr. Antônio da Encarnação (atuou na Bahia na segunda metade do século XVIII, citado por Germain Bazin)¹⁰ e Fr. Francisco dos Santos (também arquiteto, atuou no Rio de Janeiro no início do século XVII, citado por Silva-Nigra)¹¹, e também entre os outros mestres e aprendizes anônimos, aqueles preceitos do patriarca estão implicitamente impressos nas suas obras. Entre os autores anônimos, porém, é que se encontra o conjunto de esculturas mais notório da imaginária franciscana seiscentista. Espalhadas pelo litoral fluminense e paulista, estas obras denotam o apuro técnico dos franciscanos na modelagem do barro. Seu maior expoente recebeu a alcunha de "Mestre de Angra", atribuição feita por D. Clemente Silva-Nigra¹², e suas obras foram identificadas nos conventos de Angra dos Reis e Cabo Frio.

Por conseguinte, mais que os poucos dados sobre autoria e datação disponíveis nos arquivos históricos, é a própria coesão estilística, material e iconográfica das obras o principal elemento legitimador da imaginária conventual franciscana. Entre alguns aspectos deste conjunto, destacamos de maneira geral o hieratismo, a frontalidade, drapeamento rígido, rosto arredondado, olhos grandes, semicerrados e direcionados para baixo (imagens retabulares), nariz aquilino, expressão singela e acolhedora, lábios fechados, pescoço pequeno e largo, mãos delineadas, pés aparentes ou semiaparentes e calçados, tonsura, etc.

Para exemplificar tais características destacaremos um exemplo. Em Angra dos Reis, encontramos uma escultura de São Francisco (FIG.1) portando como atributos a chave na mão direita e a serpente sendo esmagada aos seus pés, elementos muito raros na representação do santo. Esta iconografia pode remeter à grande devoção de Francisco pelo Arcanjo São Miguel. De acordo com Émile Mâle, ele "o amava muito especialmente, posto que levasse as almas salvas para o céu e nada impressionava tanto a São Francisco como a salvação das Almas."¹³ Esta observação ajudaria a justificar o ato do representado esmagando o demônio (serpente) e portando as chaves do céu, para onde São Miguel conduz as almas. Esta observação ajudaria a justificar o ato do representado esmagando o demônio (serpente) e portando as chaves do céu, para onde São Miguel conduz as almas.

É no campo iconográfico, portanto, que as revelações da pesquisa foram mais concludentes. Algumas observações destacadas a partir deste estudo, utilizando como exemplo as imagens encontradas nos conventos da antiga capitania do Rio de Janeiro.

Muitos santos tem uma iconografia com grande variação de atributos, outros são representados de acordo com aparições, milagres ou cenas marcantes de suas vidas, etc. Não obstante, encontramos representações que desobedecem a qualquer uma dessas características: são representados jovens quando sua iconografia recomendada é de aparência idosa (São Bernardino de Sena – Angra dos Reis), aparecem com atributos

⁹MERLO, Grado Giovanni. *Em nome de São Francisco*: história dos Frades Menores e do franciscanismo até inícios do século XVI. Petrópolis: Vozes, 2005.

¹⁰BAZIN, Germain. *O Aleijadinho e a escultura barroca no Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 1963

¹¹SILVA-NIGRA, Clemente Maria da, Dom. *Escultura Colonial no Brasil*. In: ARAÚJO, Emanuel. *Catálogo da Exposição: O universo mágico do barroco brasileiro*. São Paulo: Fiesp, 1998.

¹²Id. *Ibd.*

¹³MÂLE, Émile. *El Arte Religioso de la Contrarreforma*. Madri: Ediciones Encuentro, 2001. p. 458.

de outros santos (São Francisco de Assis – Angra dos Reis) ou sem atributos e indumentária específica (São Boaventura – Angra dos Reis e Itaboraí).

No nosso entendimento, o desconhecimento dos principais escultores e entalhadores do século XVII e a dificuldade de acesso a documentos e gravuras que tratassem desses santos são a principal explicação para este fenômeno. Entretanto, para obtermos respostas mais concludentes serão ainda necessárias novas pesquisas, observando a mudança de iconografia de alguns santos com o passar dos anos, as adaptações e mesmo o gosto e os costumes de determinadas comunidades ou regiões.

A presença maciça da imagem de São Francisco nos conventos franciscanos tem uma explicação iconográfica simples: geralmente as imagens de São Francisco e da Imaculada Conceição (FIG. 2) eram elencadas para compor os retábulos de todas as igrejas conventuais, fossem elas a imagem do padroeiro, alocada no altar mor, fossem compondo os altares laterais. Já a grande quantidade de imagens de Santo Antônio e São Benedito pode ser explicada pelo carisma dos dois santos. O primeiro, de origem portuguesa, foi invocado em períodos de conflito (durante a invasão francesa ao Rio de Janeiro, por exemplo) recebendo honrarias militares por toda a colônia, tendo, inclusive, direito a soldo em algumas cidades brasileiras, como na capital fluminense, até o fim do Império. O segundo, de descendência africana, consagrou-se como uma das principais devoções dos negros e mestiços, tornando-se padroeiro de irmandades, sendo encontrado em muitos retábulos das antigas matrizes fluminenses.

As reflexões de Werner Weisbach¹⁴ e Santiago Sebastian¹⁵, o primeiro quando aponta o ascetismo, a crueldade e o misticismo como partes inerentes do patetismo surgido na contrarreforma, o último quando observa o novo enfoque dado à morte e à presença de caveiras nas esculturas, menos pelo lado macabro e mais pelo lado piedoso, todas elas estarão presentes em muitas das representações de São Francisco de Assis. Por este motivo, portanto, o santo é representado com as chagas recebidas no monte Alverne e claro semblante de dor, evocando seu lado místico (FIG.3 e 4), ou ainda, a partir da Contrarreforma, segurando a caveira com a mão esquerda (FIG. 5), apresentando um semblante mais plácido e piedoso, de acordo com as tradições da ordem franciscana.

93

Destacamos, finalmente, que essa pesquisa é a primeira abordagem de um assunto considerado inócuo e inexplorado, necessitando ainda de amplos desdobramentos, incluindo, entre outras coisas, a analogia com a imaginária franciscana produzida na Bahia e no Nordeste em geral. Por este motivo, para além de estabelecer parâmetros conclusivos que perigam estagnar o debate sobre o tema, foi propósito primeiro reunir elementos para o estudo da escultura conventual, esperando que as futuras investigações acrescentem novos questionamentos e respostas às lacunas ainda existentes.

Referências

ALBERTI, Leon Battista. *Da Pintura*. Campinas: Unicamp, 1999.

ALVIN, Sandra. *Arquitetura religiosa no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

ARAÚJO, Emanuel. *Catálogo da Exposição "O Universo Mágico do Barroco Brasileiro"*. São Paulo: Fiesp, 1998.

¹⁴WEISBACH, Werner. *El barroco, arte de la Contrarreforma*. Madrid, Espasa Calpe, 1948.

¹⁵SEBASTIÁN, Santiago. *Contrarreforma y barroco*. Madrid: Alianza Forma, 1981.

- ARGAN, Giulio Carlo. *Imagem e Persuasão: Ensaio Sobre o Barroco*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- ATIENZA, Juan G. *Santos Pagãos: deuses ontem, santos hoje*. São Paulo: Ícone, 1995.
- BAZIN, Germain. *O Aleijadinho e a escultura barroca no Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 1963.
- _____. *Arquitetura religiosa barroca no Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 1983.
- BELTING, Hans. **Semelhança e presença**: a história da imagem antes da era da arte. Rio de Janeiro: [s.n.], 2010.
- CHAVARIA, Joaquim. *A Cerâmica*. Lisboa: Estampa, 1997.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos (Org.). Materiais, técnicas e conservação. In: *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: EDUSP, 2005.
- CORBETTA, Glória. *Manual do Escultor*. Porto Alegre: Age Editora, 2000.
- DE VARAZZE, Jacopo. *Legenda Áurea: vidas de santos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- DICIONÁRIO FRANCISCANO. Petrópolis: Vozes- CEFEPAL. 2ª edição, 1999.
- ELLEBRACHT, frei Sebastião. *Religiosos franciscanos da Província da Imaculada Conceição do Brasil na colônia e no império*. Petrópolis: Vozes, 1990.
- ETZEL, Eduardo. *Imagem Sacra Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1979.
- _____. *Arte Sacra Popular Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
- _____. *Arte Sacra: Berço da Arte Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1986.
- FERNANDES, Cybele Vidal Neto. O ensino artístico em Portugal e no Brasil no início do século XIX – uma contribuição ao estudo do tema. In: *Actas do III Colóquio Luso-brasileiro de História da Arte*. Évora: [s.n.], 1997.
- HERSTAL, Stanislaw. *Imagens Religiosas do Brasil*. São Paulo: 1956.
- HOONAERT, Eduardo. *A igreja no Brasil colônia (1550-1800)*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- ILHA, frei Manuel da. *Narrativa da Custódia de Santo Antônio do Brasil – 1584/1621*. Petrópolis: Vozes, 1975.
- IMAGEM Brasileira* – nº1. Belo Horizonte: Centro de Estudos da Imaginária Brasileira – CEIB, 2001.
- JABOATÃO, Fr. Antônio de Santa Maria. *Novo Orbe Seráfico Brasilico ou Chronica dos Frades Menores da Província do Brasil*. Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense Maximiliano Gomes Ribeiro, 1858. V. II, II e III.
- KOSER, Fr. Constantino. *O Pensamento Franciscano*. Petrópolis, Vozes, 2ª edição, 1999.
- LANTERI, Edouard. *Modeling and sculpting the human figure*. London: Chapman & Hall, 1902.

LICHTENSTEIN, Jacqueline (org.). *A Pintura*. Vol. 2: A teologia da imagem e o estatuto da pintura. São Paulo: Ed. 34, 2004.

MÂLE, Émile. *El Arte Religioso del Siglo XIII em Francia*. Madri: Ediciones Encuentro, 2001.

_____. *El Arte Religioso de la Contrarreforma*. Madri: Ediciones Encuentro, 2001.

MARQUES, Lúcia. *Metodologia para cadastramento de Escultura Sacra- Imaginária*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 1981.

MEGALE, Nilza Botelho. *Invocações da Virgem Maria no Brasil: história, iconografia, folclore*. Petrópolis: Vozes, 2001.

MERLO, Grado Giovanni. *Em nome de São Francisco: história dos Frades Menores e do franciscanismo até inícios do século XVI*. Petrópolis: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Myriam A. Ribeiro de. *A Imagem Religiosa no Brasil*. São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais e Fundação Bienal de São Paulo, 2000.

_____. *O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus*. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.

_____. *O Aleijadinho e sua oficina: catálogo das esculturas devocionais*. Rio de Janeiro: Ed. Capivara, 2003.

_____; JUSTINIANO, Fátima. *Barroco e rococó nas igrejas do Rio de Janeiro*. Brasília: Iphan/Monumenta, 2008.

PANOFSKY, Erwin. *Estudos de Iconologia. Temas Humanísticos na Arte do Renascimento*. Lisboa: Editorial Estampa, 1982.

PIZARRO E ARAÚJO, José de Souza Azevedo. *O Rio de Janeiro nas Visitas Pastorais de Monsenhor Pizarro*. Rio de Janeiro: Inepac, 2008.

RABELO, Nancy Regina Mathias. *A escultura religiosa fluminense e as visitas pastorais do Cônego Pizarro em 1794-95*. Tese de doutorado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes, 2009.

RÉAU, Louis. *Iconografia del Arte Cristiano*. Barcelona: Ediciones Del Serbal, 1996. (Tomos 3-6)

ROIG, Juan Fernando. *Iconografia de los Santos*. Barcelona: Omega. 1958.

ROMAG, frei Dagoberto. *A Ordem dos Frades Menores*. Petrópolis: Vozes, 1953.

RÖWER, frei Basílio. *A Ordem Franciscana no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1947.

_____. *Páginas da história franciscana do Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1941.

_____. *O Convento Santo Antônio do Rio de Janeiro*. Sua história, memórias, tradições. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2008.

SANTA-MARIA, frei Agostinho de. *Santuário Mariano e Histórias Milagrosas de Nossa Senhora*. Rio de Janeiro: INEPAC, 2007.

SEBASTIÁN, Santiago. *Contrarreforma y barroco*. Madrid: Alianza Forma, 1981.

SILVA-NIGRA, Clemente da, Dom. *Os dois escultores Frei Agostinho da Piedade – Frei Agostinho de Jesus e o arquiteto Frei Macário de São João*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1971.

_____. *Construtores e artistas do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro*. Salvador: Typografia Beneditina, 1950.

_____. *Escultura colonial no Brasil*. In: ARAÚJO, Emanuel. *Catálogo da Exposição "O Universo Mágico do Barroco Brasileiro"*. São Paulo: Fiesp, 1998.

SILVEIRA, Ildefonso (OFM) & REIS, Orlando (seleção e organização). *São Francisco de Assis: Escritos e Biografias de São Francisco de Assis, Crônicas e outros Testemunhos do Primeiro Século Franciscano*. Petrópolis: Vozes/CEFEPAL, 1988.

TAVARES, Jorge Campos. *Dicionário de Santos. Hagiológico e Iconográfico de Atributos de Artes e Profissões de Padroados de Compositores de Música Religiosa*. Porto: LelloEditores, 2001.

VASARI, Giorgio. *Life of the most eminent painters*. New York: The Heritage Press, 1967.

VIDA FRANCISCANA nº. 80. São Paulo: Vozes, 2006.

WEISBACH, Werner. *El barroco, arte de la Contrarreforma*. Madrid, Espasa Calpe, 1948.

WITTKOWER, Rudolf. *Escultura*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WOLFFLIN, Heinrich. *Conceitos Fundamentais da História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.